

É preocupante a impunidade dos crimes contra jornalistas

05 Novembro 2016



JORNALISTAS, juízes, advogados, entre outros membros da sociedade civil consideraram preocupante o que chamam de impunidade dos crimes perpetrados contra os profissionais de informação no exercício do seu ofício.

A inquietação foi expressa esta quarta-feira, em Maputo, no contexto do 2 de Novembro, Dia Internacional para o Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas.

O evento foi organizado pela Associação Moçambicana de Juízes-AMJ e pelo MISA-Moçambique, com o apoio do programa Acções para Governação Inclusiva e Responsável-AGIR.

Intervindo na abertura, o presidente da AMJ, Carlos Mondlane, disse que como jurista e especialmente como juiz, “a palavra impunidade sempre mexeu comigo. Como aplicadores da lei, não podemos pretender que se acredite que em Moçambique haja impunidade sobre qualquer que seja o comportamento. O cenário torna-se ainda mais grave quando, no caso, os visados são jornalistas”.

Carlos Mondlane sublinhou que Moçambique é um país onde a liberdade de imprensa é um valor afirmado constitucionalmente, sendo importante, por essa razão, que os jornalistas percebam se estão a exercer muito bem as suas funções ou que as limitações que decorrem do exercício do jornalismo têm a ver com questões subjectivas ligadas à própria classe.

O presidente do MISA-Moçambique, Fernando Gonçalves, destacou a celebração do 2 de Novembro explicando que esta data “tem a finalidade de colocar um ponto final à impunidade de que os perpetradores de crimes contra os jornalistas se têm beneficiado em vários pontos do planeta”.

De acordo com Fernando Gonçalves, crimes contra jornalistas, especialmente no exercício das suas funções, têm a configuração de crimes contra a liberdade de expressão e de imprensa, que são pilares fundamentais para o triunfo da democracia e do Estado de Direito.

Intervindo também no evento, o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Flávio Menete, defendeu que é a voz dos jornalistas que faz com que o país avance.

“Silenciar a voz de um jornalista é o mesmo que silenciar a voz da justiça, na medida em que muitas vezes ela só é chamada porque anteriormente houve denúncia por parte de um jornalista, o que pressupõe a defesa da sua liberdade e independência”, indicou.

De referir que foi em 2013 que a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou o 2 de Novembro como Dia Internacional para o Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas, em reconhecimento da importância do trabalho destes profissionais e da necessidade de serem capazes de realizar as suas tarefas num ambiente de liberdade.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/61611-e-preocupante-a-impunidade-dos-crimes-contra-jornalistas.html>